



ABRO OS JORNAIS E CONSTATO MAIS UMA ABERRAÇÃO COMETIDA CONTRA A CIDADE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.



O TERCEIRO ATO DESTA TRAGÉDIA SERÁ O "REMANEJAMENTO" DOS PAINÉIS DE ATHOS BULÇÃO QUE ORNAMENTAM AS PAREDES DO QUARTO ANDAR O PALÁCIO DO PLANALTO.



"A NOÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO FOI FORMULADA DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA, EM NOME DO INTERESSE DA COLETIVIDADE".



OS MONUMENTOS TOMBADOS SÃO FORMAS DE SALVAR A NAÇÃO DO SEU ESQUECIMENTO.



PAREDE PELADA Abro os jornais e constato mais uma aberração cometida contra a cidade Patrimônio Cultural da Humanidade. Não bastassem os azulejos queimados na Igrejinha e a parede pelada do Teatro Nacional, agora vamos assistir a mais um episódio de devastação do patrimônio público de Brasília. O terceiro ato desta tragédia será o "remanejamento" dos painéis de Athos Bulcão que ornamentam as paredes do quarto andar do Palácio do Planalto. Com ele, também serão destruídos os belos jardins criados por Burle Marx. O objetivo é construir mais salas para atender às demandas de espaço da burocracia do Estado. Estão trocando arte, história e beleza por salas. Mais salas para abrigar mais funcionários. Burocratas que consomem os nossos impostos e ainda roubam um pedaço da nossa arte.

RECONHECIMENTO Athos Bulcão e Burle Marx não estão mais entre nós para defender suas obras. Mas nós, brasilienses por opção, estamos prontos para defender esses dois grandes brasileiros, artistas que ajudaram a projetar o Brasil mundo afora, levantando a bandeira do talento nacional muito além das nossas fronteiras. Homens que emprestaram a Brasília mais beleza, mais leveza e mais encanto, contribuindo para que a capital do país fosse reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade. O mundo reconhece a importância da nossa arte e da nossa arquitetura. Nós, ao contrário, nos apressamos em destruir o que nos é mais caro e mais representativo em troca de salas que nada significam além do conforto, passageiro, de meia dúzia de estafetas.

EXEMPLOS O que seria de Paris sem o Louvre, a Tour Eiffel, os jardins de Luxembourg, Tuileries e Versailles? O que seria da Cidade Luz sem a beleza da Pont Neuf, das esculturas de Rodin e das cores e telas de Renoir, Gauguin e Cézanne? O que seria de Barcelona sem Galdí e suas magníficas obras, a Sagrada Família, a Casa Batlló, a Casa Milá? Como seria Barcelona sem as cores quentes de Miró e as ousadias de Picasso? E Roma, como seria sem o Coliseu, a Piazza Navona, o Pantheon, a Capela Sistina? Roma seria tão atraente sem Michelangelo, Rafael e Bernini? Londres, que significado poderia ter sem o Big Ben, o Parlamento, a Abadia de Westminster, a Tate Modern e o British Museum?

ARGUMENTOS Exemplos não faltam para mostrar a importância da cultura na vida das cidades. Argumentos se multiplicam quando o assunto é ver, olhar e experimentar as formas, as cores, as texturas e os movimentos que embalam nossas emoções diante da arte, da arquitetura, da literatura, da dança e da música. Argumentos que também se materializam nos prazeres da culinária, da gastronomia e do lazer que

só a história e o tempo sabem imprimir na vida das pessoas.

PRESERVAR Vem daí a importância da preservação e do tombamento. Porque as cidades não vivem apenas das práticas do seu dia a dia, mas, principalmente, do respeito ao seu passado e da identificação e preservação das suas tradições culturais. A ideia de patrimônio histórico e artístico cultiva categorias como cultura, história e estética visando a construção da nacionalidade e refletindo os valores da sociedade.

PATRIMÔNIO "A noção de patrimônio histórico e artístico foi formulada durante a Revolução Francesa e pressupõe a possibilidade da posse pública – material e/ou simbólica – de bens culturais, que, em nome do interesse da coletividade, teriam sua integridade assegurada pelo Estado", é o que nos ensina a pesquisadora Maria Cecília Londres Fonseca. Os monumentos tombados são formas de salvar a nação do seu esquecimento. Patrimônio é tudo que tem a marca da cultura e da civilização, com o qual é possível recompor o caráter nacional do país.

TESTEMUNHO No Brasil, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN – nasceu em 1936, liderado pelos modernistas Rodrigo Melo Franco e Mário de Andrade. Na percepção modernista de patrimônio, a arte era vista como uma concretude histórica, como produção social enraizada na história da sociedade. Segundo a doutora em Antropologia, Mariza Veloso, para SPHAN, "(...) os monumentos são pensados como reveladores do testemunho da história, através do modo como foram construídos, da forma como foram dispostos e do modo como foram utilizados (...) e o tombamento poderá ser interpretado como um rito social de transferência geracional dos valores históricos e estéticos, selecionados como expressivos da nação."

FUTURO O pensador alemão Walter Benjamin diz que toda geração sonha com o futuro da outra. Nós, brasilienses de coração, sonhamos e desejamos que nossos filhos e netos possam ver e experimentar este passado grandioso da história brasileira, que é a construção de Brasília. Queremos que, no futuro, as próximas gerações tenham orgulho dos que os antecederam e lhes deixaram de presente o sonho modernista desenhado nas formas coloridas de Athos, nos jardins mágicos de Burle Marx, na leveza arquitetônica do jovem Niemeyer, no conteúdo urbano do plano de Lucio Costa, na estética espetacular de Bruno Giorgi e na delicadeza dos volumes de Ceschiatti, porque essas são marcas humanas que identificam o caráter do nosso país.